

CONTEXTO HISTÓRICO: O projeto tem como tema a reabilitação da antiga pedreira Morro Grande localizada no distrito da Brasilândia, região norte da cidade de São Paulo. Encerrando atividades extrativas na década de 80, após 50 anos em funcionamento, a história do bairro está intimamente relacionada à pedreira que levou desenvolvimento à região. Com a finalização das atividades o terreno passou anos abandonado e a população se apropriou da área como espaço de lazer e passou a desfrutar das trilhas, nascentes, lagos e mirantes ali existentes até que o acesso a área foi proibido.

A escassez de áreas de lazer com qualidade na região fez crescer demandas locais pela construção de um parque. O projeto surge como resposta a essa demanda e propõe um Parque Ecológico que une valores investigativos e científicos com as necessidades de lazer e recreação.

Com a expansão das linhas de metrô o parque ecológico atenderá não somente a demanda local mas também permitirá acesso à população do restante da cidade. A linha 8-Laranja do metrô é prevista nos planos de transporte da prefeitura e conecta a estação Brasilândia, muito próxima ao sítio de projeto.

PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO: As consequências ambientais provocadas pela atividade mineradora foram drásticas e alteraram a

paisagem. Entendendo o processo de restauração ecológica como promotor do restabelecimento do ecossistema danificado, o projeto se insere nesse contexto para implantar o Parque Botânico. A ideia é que os usuários acompanhem esse processo de reabilitação, intensificando o sentimento de pertencimento.

A implantação do conjunto é imaginada em etapas. O primeiro objetivo é recompor a morfologia danificada com adequados níveis de substratos e criar ambiente favorável para plantação de espécies herbáceas, consideradas fixadoras de substrato. Com a estabilização do sistema seriam plantadas espécies nativas adequadas. Estabelecidas essas condições e alcançados padrões de naturalização da paisagem, o parque botânico seria instalado.

PARTIDO DO PROJETO: O projeto tira partido da paisagem alterada pela atividade mineradora e destaca suas potencialidades paisagísticas para compor os espaços. Imaginado dentro de um Parque Ecológico, o acesso ao conjunto das estufas se dá por um caminho existente marcado na topografia, fragmento da mineração. O caminho é uma via caminhável, com acesso a carros para carga e descarga e também um veículo leve sobre trilho para locomoção de pessoas com mobilidade reduzida.

As estufas estão implantadas nos taludes existentes, resquícios da mineração, e são utilizados como elementos estruturadores do projeto. É imaginado um percurso com início na cota +836m na estufa de flora local e o usuário é conduzido por passarelas até as duas estufas de flora exótica.

O acesso entre as diferentes cotas do terreno é feito por meio de escadas. As quais contêm plataformas para cadeirantes. O restante do programa é instalado na cota +815m e se projeta em balanço em direção ao lago, elemento estruturador da paisagem. A cota +806m de acesso ao lago é imaginada como uma praia urbana e as estufas se instalam à sua frente destacando as visuais características do terreno.

PARTIDO ESTRUTURAL: O projeto tira proveito da topografia existente para definição do partido estrutural. Uma cobertura única coberta em filme ETFE une o conjunto projetado. A cobertura é atirantada nos pontos mais elevados do terreno, tirando proveito da característica pétrea do local. E se estrutura por meio de cabos de aço fixados em pórticos (instalados nos taludes) e chega ao balanço criado, (definido por treliças). O balanço contrabalanceia o empuxo dos cabos. Os pilares que recebem as cargas dos balanços são engastados em uma fundação direta ao solo. E são programados rasgos na cobertura de modo a diminuir a ação do vento sobre a mesma.

